

O SÁBIO E HUMANISTA DA CASA DE ARNALDO
PROF. GUILHERME BASTOS MILWARD

Duílio Crispim Farina

Alegre, jovial, bulhenta, sempre a espoucar em manifestações de muito alarde, assim foi a turma de 1909, da Escola de Medicina, em Santa Luzia, na antiga Corte. A ela pertenceu grupo destacado, entre os quais se salientavam Guilherme Bastos Milward, Ayrosa Galvão, Nelson Líbero, Emílio Winther, Sá Pinto, Luciano Gualberto e o incandescente Martins Fontes.

Gualberto evocou a ditosa quadra da mocidade, passada no Rio de Janeiro, nos bancos acadêmicos:

*Seis anos de um viver de álaçre mocidade!
Tanto sonho feliz, tanta ilusão faqueira!
Cadáveres de luz e sombras de saudade,
Sacudindo do tempo as camadas de poeira!*

Durante o curso médico profunda amizade ligou-os, empatias fraternas, recordadas pelo saudoso mestre, e poeta da Casa de Arnaldo:

*Como vivemos nós! Até hoje não vejo
uma outra geração igual à que foi nossa.
E mando-lhe através das décadas um beijo
Geração que estudou, que vibrou, que fez troça.*

E, com o latejar do acerbo espinho da saudade, esplendeu na avaliação do mérito dos companheiros de seu tempo:

*O Winther e o Guilherme, a sátira e a ciência!
O Airoso pudibundo, espírito inocente...*